



JADID HAIA: IMIGRANTES PALESTINOS NO BAIRRO DE SÃO JOSÉ

Rommel Targino Mussa Asfora¹

O estudo da presença dos imigrantes palestinos no bairro de São José, na cidade do Recife, entre o período de 1930 a 1945. Visa esclarecer a importância das contribuições feitas por esse povo, vindo em sua maioria da cidade de Belém, que primeiramente aportou no estado do Ceará, portador de uma singular cultura que encontrou no comércio a oportunidade perfeita para interagir com os habitantes da terra. Inicialmente como mascates e posteriormente como tropeiros, viajando pelos sertões, do Ceará até o norte de Minas Gerais, enfrentado intempéries e os perigos dos cangaceiros, assim levantando recursos para posteriormente fixarem-se na cidade do Recife, lugar onde encontraram melhores condições para estabelecer suas relações comerciais e estar mais perto de seus parentes, aproveitando para praticar o novo idioma, iniciando no Brasil uma nova experiência de vida. Nesse contexto, faz-se importante analisar, por meio de pesquisa e entrevistas, em que sentido o bairro de São José compatibilizava com os Palestinos, quais condições eram encontradas na época e como elas possibilitaram o estabelecimento dos mesmos. Analisando também como sua cultura influenciou nas atividades comerciais e possivelmente culturais da localidade, levando em consideração o plano político, que durante o recorte temporal, nos encontramos dentro do Estado Novo de Getúlio Vargas, detentor de uma política xenófoba e que instituiu leis coibitivas, possivelmente influenciadoras nas atividades desses imigrantes, talvez estimulando na falta de estudos e informações sobre o tema, o desenvolvimento de um dos bairros mais significativos da cidade do Recife, na formação de uma identidade cultural do bairro de São José e de seus habitantes, descendentes de palestinos e de outras etnias, que aqui iniciaram, construíram e constituíram sua “Jadid Haia”, sua nova vida.

Palavras-chave: Imigração, Identidade Cultural, Urbanização

Abstract.

The study of immigrants' presence in the Palestinian neighborhood of San Jose, the city of Recife, the period between 1930 to 1945. Seeks to clarify the importance of contributions made by these people, coming mostly from the city of Bethlehem, who first arrived in Ceara state, holder of a unique culture that found in the trade the perfect

¹ Graduando em História pela Universidade Católica de Pernambuco. rommelasfora@hotmail.com



IV Colóquio de História

*Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade
de 16 a 19 de novembro de 2010 - UNICAP*

opportunity to interact with the inhabitants of the earth. Initially as peddlers and later as herders, traveling the backwoods, from Ceará to the north of Minas Gerais, weather and faced the dangers of bandits, thus raising funds to further stick to the city of Recife, where they found better conditions to establish their trade relations and to be closer to their relatives, using the opportunity to practice your new language, starting in Brazil a new life experience. In this context, it is important to analyze, through research and interviews in which direction the district of St. Joseph made compatible with the Palestinians, which conditions were found at this time and how they enabled the establishment of the same. By examining how their culture influenced the cultural and commercial activities possibly the locality, taking into account the political level, that during a time window, we find ourselves in the New State of Vargas, owner of a policy that instituted laws and xenophobic coibitivas possibly influencing the activities of these immigrants, perhaps stimulating the lack of information and studies on the subject, which develop one of the city's most significant city of Recife, in the formation of a cultural identity in the neighborhood of San Jose and its inhabitants, descendants of Palestinians and other ethnic groups, which began here, built and made his "Jadid Haia," his new life.

Keywords: Immigration, Cultural Identity, Urbanization

Introdução.

A pesquisa tem como objetivo analisar a presença dos imigrantes palestinos na cidade do Recife, mais especificamente no bairro de São José, no período de 1930 a 1945. E estabelecer uma relação entre as características do plano social, comercial e cultural já existente no bairro e suas modificações após a presença da cultura destes imigrantes.

Com relação a esta imigração, esclarecer os motivos da saída deste povo de seu lugar de origem e quais suas pretensões para com o destino escolhido. Também descobrir como obtiveram recursos para tal viagem, relacionar as famílias e a quantidade de indivíduos que vieram diretamente para a o Recife.

Uma vez estando os palestinos no bairro de São José, identificar os locais onde eles fixaram residência e quais foram suas primeiras atividades, bem como os lugares onde estabeleceram comércio e em que áreas eles atuaram, analisando como sua cultura influenciou nas características dos estabelecimentos e em suas relações comerciais.

Apresentar como a política brasileira da época se posicionava em relação aos imigrantes, se suas ações políticas atingiram os de origem palestina que se encontravam no



bairro de São José, e qual a reação dos mesmos perante essas políticas. Também analisar como era o relacionamento dos palestinos com a população já existente no bairro.

Por fim, identificar, após a fixação dos imigrantes palestinos, como seus descendentes deram continuidade a suas práticas culturais e comerciais, quais profissões seguiram e o legado adquirido de seus parentes; caracterizando como se deu a integração da cultura palestina com a cultura local do Bairro de São José no Recife.

A metodologia de execução deste trabalho contará como aspecto principal com uso de fontes orais, por meio de entrevistas com os descendentes dos imigrantes palestinos, tomando como base os tipos de abordagens elaborados e publicados por Valdete Boni e Sílvia Jurema Quaresma, colhendo depoimentos que ajude a esclarecer a atuação dos mesmos no bairro de São José, dentro do período de 1930 a 1945. Porém, por preceder a pesquisa de fato, este artigo não é acompanhado pelos resultados obtidos pelas fontes orais.

Juntamente teremos o uso de fontes primárias na qualidade de jornais da época, como o Diário de Pernambuco, Diário da Manhã e Diário da Tarde e possivelmente a análise de correspondências e outros documentos pertencentes aos entrevistados e como fontes secundárias livros e periódicos que tratem do assunto da imigração palestina de uma forma geral.

Palestinos no Recife.

Atualmente é comum ouvir-se falar da Palestina, não só pelos problemas territoriais que este país vem enfrentando, mas da mesma forma, por seu território abrigar os lugares mais importantes de grandes religiões. Além disto, também é possível encontrar matérias de jornais, revistas ou até mesmo documentárias falando sobre o povo palestino e sua cultura tão peculiar. Porém, o que pouco se sabe é que este povo também veio escrever mais uma fase de sua história aqui no Brasil.

Vindos em sua maioria da cidade de Belém na palestina, primeiramente aportando no estado do Ceará onde começavam suas vidas, exercendo funções muitas vezes desconhecidas, como a mascateação, assim como também era desconhecido o idioma português, carregando seus baús e enfrentando as hostilidades e intempéries dos sertões para juntar recursos e tentarem posteriormente melhores perspectivas no Recife². Assim, esses imigrantes acaram

²ASFORA, João Sales. **Palestinos A saga de seus descendentes**, 1. ed. Olinda: Ed. Primeira Edição, 2002. Páginas 23 e 24.



IV Colóquio de História

Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade
de 16 a 19 de novembro de 2010 - UNICAP

fazendo parte, e algumas vezes sendo peças fundamentais de capítulos da história do nordeste e de Pernambuco.

Muitos povos imigraram, ou foram trazidos a força para o nosso estado, ajudaram, e seus descendentes até hoje ajudam a construir nossa sociedade, muitas etnias se miscigenaram para criar a cultura que temos hoje. Mesmo assim, dificilmente encontram-se registros do passado desses povos, de onde vieram, por que vieram e o que pretendiam encontrar na nova terra.

Falar da presença palestina no bairro de São José é falar da etnia que mais caracterizou o comércio e seu desenvolvimento, e a sociedade existente, nas redondezas do Mercado de São José em meados do século XX.

(...) a 2ª etapa da aventura comercial: um compartimento no Mercado de São José. O bairro de São José era talvez o mais representativo do comércio do Recife. (...) o comércio de tecidos, miudezas, couro, de varejo e de atacado era no bairro de São José, como era nele também a maior concentração de clubes, blocos e entidades ligadas ao carnaval.

O Mercado de São José representava, na época, mais ou menos o que representam hoje os shoppings. (ASFORA. 2002. p. 24.)

Povo este que veio não para fazer riqueza e regressar à sua terra natal, mas sim para ficar, e junto com uma das mais singulares culturas, ajudar a construir a rica história de um dos bairros mais tradicionais da cidade do Recife.

Já na década de 30, os árabes, especialmente, palestinos, dominavam o comércio de miudezas do Recife. Capital mais importante do nordeste, o Recife, era quem abastecia do norte da Bahia até o estado de Maranhão, e assim era comum se encontrar viajantes dos importantes atacadistas árabes/palestinos nas cidades e vilas desses estados. Também trabalhavam com tecidos e dois ou três deles estavam entre os maiores da região. (ASFORA. 2002. p. 25)

Este trabalho propõe analisar o período compreendido entre os anos de 1930 a 1945. Período de grande efervescência no cenário político, social e cultural no Brasil. Porém algumas datas antes ou depois desse período, assim como acontecimentos fora do Brasil são importantes para entender o balizamento proposto.

Em relação ao contexto estudado encontramos datas que criam o entendimento na esfera mundial, brasileira e pernambucana. Destaca-se no plano mundial, em 1897 o primeiro Congresso Sionista Mundial, que decidiu criar um Estado judaico sobre a Palestina, país que após a primeira guerra mundial passou da condição de dominado pelo Império Otomano a de Protetorado Inglês. De 1882 até 1914, cerca de 40 mil judeus russos fugiram para a Palestina em consequência dos pogroms. Em 1917 assina a Declaração de Balfour que consentiu ao



IV Colóquio de História

*Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade
de 16 a 19 de novembro de 2010 - UNICAP*

movimento sionista o direito para a criação do Estado Sionista de Israel sob o território árabe palestino. Em 1921, revoltas por parte dos palestinos contra os ingleses, a selvagem migração judia sionista, os colonos que não param de chegar e o terror. Essa década é marcada pelo empobrecimento e exclusão dos agricultores e produtores palestinos privados de suas terras e pelas flexibilidades concedidas aos judeus sionistas pelos britânicos.

No Brasil, 1934 é o ano em que, as vésperas do estado novo, entram em vigor uma lei que restringe a entrada de imigrantes no Brasil. Em 1937, Getúlio Vargas torna-se presidente da república e nomeia Agamenon Magalhães como governador do estado de Pernambuco. Em 1939 Vargas cria a justiça do trabalho e em 1940 institui o salário mínimo para os trabalhadores Brasileiros, fatos esses que podem ter de alguma forma afetado os imigrantes que atuavam em estabelecimentos comerciais. E finalmente, 1945 com o fim do mandato de Getúlio Vargas e do estado novo com sua polícia ditatorial.

Novamente no plano internacional, a viabilização do Estado de Israel foi legitimada pela Organização das Nações Unidas, através da resolução 181 de 1947, que designou a partilha do território da Palestina para a criação de dois Estados, desconsiderando o direito do povo palestino que lá vivia e que não foi consultado. Esta Resolução resultou em expulsões de palestinos de seus lares e de suas terras, liberando mais ainda o território para a consolidação do Estado de Israel.

Para fundamentar a idéia da adaptação e interação social dos imigrantes palestinos no bairro de São José, relacionarei as informações colhidas nas entrevistas com a teoria da micro-histórica da obra **O Queijo e Os Vermes**, de Carlos Ginzburg, uma vez que serão utilizadas fontes orais para trabalhar um grupo específico.

Analisando a relação da política xenófoba do Estado Novo varguista com o grupo de imigrantes palestinos, foi utilizado o capítulo 12 escrito por Giralda Seyferth no livro *Repensando o Estado Novo*.

Para compreender o processo de integração cultural dos palestinos no bairro de São José, descrevendo a conservação de aspectos culturais em detrimento ao processo de aculturação empregado pelos mesmos, é tomada como fonte teórica o capítulo 5 da obra de Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas, **Domínios da História**, onde Ronaldo disserta sobre história das mentalidades e história cultural.

Considerações Finais:



IV Colóquio de História

Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade
de 16 a 19 de novembro de 2010 - UNICAP

Atualmente são encontrados poucos os estudos sobre a imigração palestina para o Brasil. De uma forma geral é mais estuda a imigração dos povos de etnia árabe, termo que engloba vários povos provindos do oriente médio.

Porém, é possível citar alguns trabalhos que tratam do tema exclusivamente palestino trazendo informações valiosas para a realização desta pesquisa.

Em **Palestinos A saga de seus descendentes**, João Sales Asfora faz um retrato de toda a trajetória da diáspora palestina, desde o encontro em 1887 de lideranças turcas com o imperador D. Pedro II, em visita a Terra Santa, onde nasce a idéia da ida de emissários palestinos à França com peças de artesanato a fim de levantar recursos que possibilitassem a viagem dos primeiros emigrantes para o Nordeste do Brasil³, a consolidação dos imigrantes palestinos no comercio do Recife na década de 1930⁴, até o destino dos mais recentes descendentes desse povo⁵.

Todavia, por ser tão abrangente entorno da questão palestina no Brasil, este livro deixa de tratar com maior especificidade a atuação dos palestinos no bairro de São José, principalmente no recorte de 1930 a 1945, tema esse que é o objeto de estudo desta pesquisa, mas que muito vai se utilizar a valiosa contribuição que João Sales Asfora trás em sua obra.

Outro aspecto importante pode ser encontrado na matéria para o periódico **Ágora Revista do Departamento de História e Geografia** da UNISC, onde a autora Denise Fagundes Jardim explana sobre lideranças étnicas palestinas no extremo sul do Brasil. Contudo ela aparentemente comete um equívoco quando afirma que a 1ª geração de imigrantes chaga ao país no final dos anos 50⁶, quando constatamos na obra de João Sales Asfora, e por outras fontes, que tal geração chegara ao Brasil muito antes⁷. Porém Denise Jardim nos trás aspectos formidáveis da tentativa de preservação cultural durante a adaptação dos palestinos, tomando a coesão familiar como principal elo entre o grupo étnico⁸.

Referências:

ASFORA, João Sales. **Palestinos A saga de seus descendentes**, 1. ed. Olinda: Ed. Primeira Edição, 2002.

³ASFORA, João Sales. **Palestinos A saga de seus descendentes**, 1. ed. Olinda: Ed. Primeira Edição, 2002. Página 23.

⁴Idem, p. 25.

⁵Idem, p. 61.

⁶**ÁGORA Revista do Departamento de História e Geografia**. v. 7, n. 2, p. 157-178, jul/dez. Santa Catarina: Ed. UNISC, 2001. Página 163.

⁷ASFORA, João Sales. **Palestinos A saga de seus descendentes**, 1. ed. Olinda: Ed. Primeira Edição, 2002. Página 23.

⁸**ÁGORA Revista do Departamento de História e Geografia**. v. 7, n. 2, p. 157-178, jul/dez. Santa Catarina: Ed. UNISC, 2001. Página 161.



IV Colóquio de História

*Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade
de 16 a 19 de novembro de 2010 - UNICAP*

PANDOLFI, Dulce. **Repensando o Estado Novo**, 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999

ÁGORA Revista do Departamento de História e Geografia. v. 7, n. 2, p. 157-178, jul/dez. Santa Catarina: Ed. UNISC, 2001.

HISTÓRIA da Imigração no Brasil: As Família. 7. ed. São Paulo: S.M.D.C.B., 1986.

MARGULIES, Marcos. **Os Palestinos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Documentário, 1979.

CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**, 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002